***CIBERSTALKING:* PREVALÊNCIA NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Resumo

A evolução tecnológica fomentou o contacto entre pessoas e consequentemente, a intrusão. Como tal, tem-se notado o crescimento de um fenómeno análogo ao *stalking*: o *ciberstalking* que se caracteriza pela tentativa persistente de uma pessoa em assediar outra recorrendo ao uso da internet, do computador pessoal, telemóveis e outros dispositivos com ligação à internet. Para além de não existirem dados exatos sobre a prevalência do *ciberstalking* a nível internacional, em Portugal estes são totalmente desconhecidos.

Esta investigação teve como objetivo analisar até que ponto a amostra universitária inquirida foi alvo de comportamentos de assédio através de meios eletrónicos em algum momento da sua vida, e quais os métodos (e.g. enviar mensagens excessivamente afetuosas, monitorizar a atividade online) mais frequentemente utilizados nessa dinâmica. A amostra é constituída por 111 estudantes da Universidade do Minho, a frequentar o 1º e 3º anos de diferentes cursos universitários (e.g. Psicologia e Biologia Aplicada). Para este efeito foi feita a adaptação para a população portuguesa de um instrumento de Spitzberg e Hoobler (2002) intitulado *Cyber Obsessional Pursuit,* sendo que a versão portuguesa se intitula de *Escala de Avaliação de Ciberstalking.* Esta é constituída na versão final por 22 itens que avaliam a ocorrência de experiências de *ciberstalking*. Juntamente administrou-se um breve questionário sócio-demográfico, que permitiu caracterizar a amostra e conhecer os seus hábitos de uso e exposição relativamente aos meios eletrónicos.

Quanto aos resultados, 74.8% admitiu já ter sido alvo de pelo menos uma das formas de vitimação por *ciberstalking* apresentadas e, ainda, alguns participantes foram alvo de mais do que um destes atos, por vezes de forma reiterada. As ocorrências mais frequentes envolvem o assédio através de meios telefónicos e através das redes sociais. As ocorrências menos frequentes implicam a transferência do contacto do mundo digital para o mundo real, assim como técnicas de intrusão informática (e.g. tentar desativar o computador). Os resultados apontam ainda que os mais jovens relatam ter sido mais frequentemente alvo de *ciberstalking:* os alunos do 1º ano relatam ter experienciado um número maior de incidentes em comparação com alunos do 3º ano. O sexo masculino é o que relata uma maior taxa de vitimação.

Mais investigações são necessárias no sentido de promover a consciencialização da população universitária para as dinâmicas envolvidas neste fenómeno, assim como trabalhar no sentido da prevenção e intervenção nestes casos.

Palavras-chave: *ciberstalking*, vitimação, prevalência, estudantes universitários.